

436 A QUEIXA DE CEFALÉIA EM UMA COORTE DE PACIENTES HIPERTENSOS : INESPERADA ASSOCIAÇÃO INVERSA COM A SISTOLICA. PM Atanazio, RF Machado, S Gonçalves. FD Fuchs. (Programa de Farmacologia Clínica do HCPA).

A cefaléia é freqüentemente atribuída, por médicos e pacientes, à pressão elevada. A literatura é vaga ou associa a queixa a altas cifras diastólicas. No Ambulatório de Hipertensão do HCPA investigamos a relação entre a pressão arterial e a queixa de cefaléia. Em 593 pacientes a cefaléia foi estatisticamente mais frequente em mulheres (58,6 x 41,7%) , em pacientes com menos de 46 anos (52,1% x 41,3%), naqueles que referiam insônia (67,8 x 48,3%), ansiedade (64,7 x 49,8%) e nos que apresentavam pressão arterial sistólica abaixo de 160 mmHg (57,7 x 46,3%). A pressão sistólica média nos pacientes com cefaléia foi de 154,2 e nos sem a queixa foi de 160,5 (p=0,003). Em uma análise estratificada e em modelo de regressão logística, a relação inversa entre a sistólica e cefaléia demonstrou-se independente de outras variáveis explanatórias, incluindo tratamento com anti-hipertensivos e o tipo de droga usado. A pressão diastólica associou-se positivamente com cefaléia somente quando incluída como variável continua no modelo de regressão logística. Até o momento não foram encontradas referências a esta associação na literatura. A confirmação deste achado em outros estudos pode ajudar a esclarecer os mecanismos envolvidos na gênese da cefaléia.